

**O TURISMO SEXUAL EM ROSANA (SP) E OS IMPACTOS DA COVID 19
SOBRE O AGENCIAMENTO DOS CORPOS E O CIRCUITO INFERIOR DA
ECONOMIA URBANA**

Julaina Maria Vaz Pimentel¹

Vagner Sérgio Custódio²

Rosimeire Palmas da Silva³

Luci Regina Muzzeti⁴

1 Introdução

No presente trabalho buscamos fazer uma breve análise dos aspectos subjetivos que permeiam o turismo sexual no município de Rosana (SP). Diante dessa realidade, apontamos como o agenciamento dos corpos acaba por dinamizar uma vasta rede de prestação de serviços que estão inseridas no circuito inferior da economia urbana. Os meses de março a outubro correspondem à alta temporada da pesca, período em que ocorre uma reconfiguração da dinâmica da economia urbana no município. Essa realidade pode ser justificada devido ao aumento da circulação de turistas do gênero masculino que chegam para a prática da pesca e, também, pela entrada de garotas de programa que objetivam prestar seus serviços aos turistas.

No entanto, o marketing do turismo no município foca as belas paisagens, o pôr do sol, um ambiente natural e sossegado como maneira de idealizar Rosana como um lugar plácido para sair do cotidiano conturbado das médias e grandes cidades, no entanto, a prática do turismo de pesca, oculta o turismo sexual. Nesses termos, consideramos que garotas de programa, assim como os turistas, transformam-se em sujeitos essenciais dos processos que condicionam o turismo sexual e se tornam sujeitos preponderantes na criação de postos de serviços voltados às garotas de programas e aos turistas. O turismo pesca acaba por ocultar o turismo sexual no município que, direta ou indiretamente, gera renda para diferentes setores da sociedade, inseridos no circuito inferior da economia urbana, como donos de restaurantes, ranchos, supermercados, pousadas, pirangueiros (barqueiros), agropecuárias, taxistas, cabelereiras, manicures, lojas de artigos femininos, entre outros (PIMENTEL, 2017)

Mediante pesquisas realizadas entre os anos de 2013 a 2017 voltadas a compreender sobre os processos que envolve o agenciamento dos corpos femininos na dinâmica do turismo

¹ Doutora em geografia, UNESP, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5200-8202> GEPESIC, juliana.vaz@unesp.br

² Livre Docente em Turismo, UNESP, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1119-7246> GEPESIC, vagner.custodio@unesp.br

³ Doutoranda em Educação Escolar, UNESP, Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9359-9554> GEPESIC, rosimeire.bispo@unesp.br

⁴ Livre Docente em educação, UNESP, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6808-2490> NUSEX, luci.muzzeti@unesp.br



sexual, houve a intenção de compreender os impactos da Covid 19 sobre o turismo sexual no município de Rosana (SP), justificando, dessa maneira, a necessidade de retomar as entrevistas com as garotas de programa, com intento de apreender as novas configurações que passaram a permear os agenciamento dos corpos. Como metodologia, para coleta de informações, decidimos pela técnica da entrevista, via WhatsApp, voltada exclusivamente às garotas de programa. Como a dinâmica do turismo sexual é extremamente efêmera, sobretudo, quando nos voltamos às garotas de programa que rotineiramente chegam e saem do município para executarem seus serviços, encontramos um informante que presta diferente tipos de serviços aos turistas, inclusive o de estabelecer contato entre o turista e a garota de programa, assim, conseguimos os contatos das garotas de programa que chegam de diversas regiões no município de Rosana, no período da alta temporada da pesca. Dessa maneira, as entrevistas com 2 garotas de programa via whatsapp, um administrador de restaurante, um proprietário de hotel e um administrador de 5 ranchos de forma presencial. A técnica da entrevista nos possibilitou compreender as novas dinâmicas que se instituíram em relação ao agenciamento dos corpos no período da pandemia de Covid-19 em Rosana (SP), além de nos demonstrar que o turismo sexual continuou a ocorrer, porém com dinâmicas diferentes das que ocorriam entre os anos de 2013 a 2017.

2 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório, voltada à compreensão das dinâmicas que envolvem o turismo sexual no município de Rosana (SP) e os impactos ocasionados pela pandemia de Covid-19 sobre o agenciamento dos corpos femininos e o circuito inferior da economia urbana local.

A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de apreender os significados, percepções e práticas sociais dos sujeitos envolvidos, considerando que o fenômeno do turismo sexual se constitui por dinâmicas subjetivas, informais e, muitas vezes, ocultas nas narrativas oficiais sobre o turismo local. Conforme Santos (2008) e Silveira (2013), a compreensão dos circuitos econômicos informais exige uma análise sensível às práticas territoriais e às redes sociais que sustentam essas atividades.

Para a produção dos dados, foram adotadas entrevistas semiestruturadas como técnica principal de coleta de informações, realizadas com diferentes atores diretamente envolvidos no contexto pesquisado. As entrevistas ocorreram de duas formas: de maneira remota, por meio do aplicativo WhatsApp, e de forma presencial, respeitando-se os protocolos sanitários vigentes no momento da coleta.



A amostra foi composta por cinco sujeitos, selecionados por critérios de intencionalidade e acessibilidade, considerando sua vinculação direta com o turismo sexual no município. Foram entrevistadas duas mulheres que exercem atividades como garotas de programa, um administrador de restaurante, um proprietário de hotel e um administrador responsável pela gestão de cinco ranchos turísticos na localidade. A escolha desses interlocutores fundamenta-se na centralidade que ocupam na dinâmica do turismo sexual, especialmente no período de alta temporada da pesca, quando se intensifica a chegada de turistas e o agenciamento dos corpos femininos.

A obtenção dos contatos das garotas de programa foi viabilizada a partir da mediação de um informante-chave, atuante no município, que realiza serviços diversos para os turistas, incluindo a intermediação entre estes e as profissionais do sexo. Tal estratégia mostrou-se necessária, tendo em vista a característica efêmera e transitória desse grupo, que constantemente circula entre diferentes cidades conforme a demanda do turismo.

As entrevistas foram conduzidas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023, tendo como eixo norteador questões relacionadas às transformações nas práticas de trabalho sexual, aos impactos econômicos da pandemia e às reconfigurações espaciais no município de Rosana. As perguntas buscaram explorar tanto os aspectos objetivos (como fluxo de turistas, demanda por serviços e formas de hospedagem) quanto os subjetivos (percepções sobre riscos, estratégias de sobrevivência e práticas de agenciamento dos corpos).

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização das informações em eixos temáticos: (i) reconfiguração dos espaços do comércio sexual; (ii) impactos da pandemia sobre o agenciamento dos corpos; e (iii) relações entre turismo sexual e o circuito inferior da economia urbana.

A pesquisa foi orientada pelos princípios éticos que regem os estudos com seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes e o uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. Todos os interlocutores foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram, de forma livre e esclarecida, com sua participação no estudo.

Resultados e Discussões

É sob a égide do turismo de pesca que se engendra o turismo sexual no município de Rosana-SP, objeto de nossas análises nesse trabalho no contexto da Pandemia da Covid-19. “Quando entramos na pandemia, estava trabalhando em Presidente Prudente na casa de massagem, aí lá deu uma boa quebrada! Porque o movimento era mais intenso! Mas aqui independente do turismo e da pesca tá aberta ou não, aqui sempre a gente consegue alguma coisa” (Garota de Programa 01. Entrevista realizada em 19/01/2023). Ah no período da pandemia a gente não ficou

parada não. Pode ter parado os hotéis e pousadas, mas os rancho continuaram. Os turistas vinham sem medo, já alugava os rancho e já vinha atrás da gente (...) teve dia da semana que precisei chamar umas amigas de outras cidades, porquê a gente que tava aqui não tava dando conta de tanto turista (Garota de Programa 02. Entrevista realizada em 25/01/2023).

Contemplada pela presença dos atributos naturais dos rios Paraná ao norte e oeste, e Paranapanema ao sul, área é circundada por uma rica hidrografia, paisagens naturais e diversas espécies de peixes, o que qualifica este espaço para a prática do “turismo de pesca”. Além da sede do município, o perímetro urbano de Rosana conta com o Distrito de Primavera e os Bairros Campinho e Beira-Rio áreas em que se concentram os ranchos de aluguel, principal meio de hospedagem no município.

O fim da Piracema, e a abertura da pesca, entre março e outubro, marca a alta temporada do “turismo de pesca”, impactando no aumento de turistas e ocupação dos ranchos, tal atividade turística oculta a prática do turismo sexual. Nestes meses, é notório a alteração da produção/usos do espaço pela chegada dos turistas, majoritariamente homens, entre 30 (trinta) a 60 (sessenta) anos, casados. Quando questionados sobre o motivo da escolha do município e dos Ranchos para se hospedarem respondem:

A gente vem pra Rosana com os amigos! Levamos nossas mulheres e filhos pra passear em outros lugares, aqui não! Sabe como é, né, aqui a gente se distrai cem por cento. Quando a gente chega no rancho já tá tudo certo, toda a tralha pra pesca tá arrumada e depois da pescaria a gente já faz os contatos com as mulheres, né? Pra levar pro rancho a gente já combina com elas lá na Júpiter ou pelo celular [...] (Turistas de Curitiba (PR). Entrevista realizada em 04/11/2011).

Aberta a pesca, a alteração da produção espacial é evidenciada pela transformação da paisagem urbana. Carros e caminhonetes desfilam pela cidade com barcos, lanchas e *jet ski* engatados. O som dos autofalantes que ecoam dos carros alardeiam que novamente foi iniciada a “temporada de pesca”. Essa remodelação da paisagem pode ser percebida também por meio das gôndolas semivazias dos supermercados e das filas “do pão” e do açougue:

Na época da temporada você fica uma hora na fila do pão. Você chega no supermercado do final de semana, tá lotado. O forte do comércio em Rosana é o turismo. Na temporada não arranja piloteiro, não tem diarista, se você cozinhar uma panela de milho verde, vende! Em temporada, feriado prolongado, não tem ninguém pobre em Rosana, a sociedade, todo mundo fatura, qualquer peixe que você pegar dá pra vender. Eu acho que futuramente a cidade de Rosana vai virar fantasma, porque só tem turista (Morador. Entrevista realizada em: 24/05/2012).

Fechada a pesca, não há fila nos supermercados e caixas eletrônicos, comerciantes, manicures e cabelereiras reclamam do declínio das vendas, não se observa caminhonetes com barcos e *jet ski* acoplados, os moradores usufruem tranquilamente das águas do rio Paraná no Balneário Municipal, sem se preocuparem com o comércio sexual potencializado pelo “turismo de pesca”. Tudo ocorre placidamente com a diminuição da circulação de turistas no município. Não havendo turistas, declina-se a movimentação das garotas de programa,

ocasionando, uma contração (fechamento da pesca/diminuição de turistas e garotas de programa) e expansão (alta temporada/ aumento de turistas e garotas de programa) do espaço urbano.

Trabalhos de campo realizados com munícipes, evidenciaram que os moradores acham positiva a presença dos turistas, argumentando que estes geram renda para o comércio local, assim como, para os barqueiros/piloteiros, isqueiros, pescadores, diaristas, manicures, cabelereiras, vendedores ambulantes, pessoas que prestam serviços voltados a limpeza e manutenção dos ranchos, cozinheiros (as), ou seja, os trabalhadores que compõem o circuito inferior da economia urbana.

Historicamente, os territórios do comércio sexual concentravam-se na rua e nas casas noturnas localizadas na “Vila das Garotas”. Porém em 2014, houve a interdição das casas noturnas em acato a uma “recomendação administrativa” por parte do Ministério Público. A partir desse impedimento, o comércio sexual se dispersou principalmente para os ranchos localizados na área urbana de Rosana, distrito de Primavera e bairro Beira-Rio.

O embargo das casas noturnas não resultou na coibição do turismo sexual, ao contrário, observou-se uma reconfiguração espacial. O (re)arranjo do comércio sexual se reafirmou no espaço mediante novas “formas e funções”, sem que se desvinculasse das dinâmicas de outrora. Se até 2014, o turismo sexual se restringia, principalmente a cidade de Rosana, após a interdição das casas noturnas, a procura pela locação de ranchos avançou para o distrito de Primavera e Beira-Rio.

Essa necessidade, que aparece como condição da realização da reprodução, é produto do fato de que determinada atividade econômica só pode se realizar em determinados lugares do espaço, o que faz com que as particularidades dos lugares se reafirmem constantemente, referindo-se, portanto, a escala local (CARLOS, 2013, p. 97).

Essa reconfiguração espacial do comércio sexual em Rosana após a interdição das casas noturnas se reafirmou como espaços específicos e ao mesmo tempo dicotômicos, principalmente, quando analisada a intersecção do período de pandemia com a locação dos ranchos.

O fechamento das casas noturnas, que acentuaram a busca por ranchos para a prática do “turismo sexual”, a intensificação do uso de plataformas virtuais de locação de imóveis por temporada (Airbnb), somado a deliberação de uma política de concessão de terrenos para a construção de ranchos por parte da atual gestão municipal (2017-2020/2021-2024), impulsionaram o mercado imobiliário neste setor. Assim, os Ranchos, a partir de 2014, passaram a ressignificar os territórios do comércio sexual, consubstanciando-se em “territórios do prazer”, onde concentra-se a prática do turismo sexual.

Este contexto é importante para compreendermos a dinâmica do turismo sexual em Rosana durante o período de isolamento social ocasionado pela Pandemia da Covid-19. O fechamento das casas de entretenimento sexual de outras cidades ocasionou um intenso fluxo de turistas oriundos de diferentes estados em busca do turismo sexual e de garotas de programa, respectivamente, para se hospedarem e trabalhar nos ranchos, visto que conheciam os mecanismos que regem o comércio sexual nestes territórios, e que não havia restrições quanto a

locação dos ranchos durante os período de isolamento social.

Em dezembro de 2020, o Poder Executivo de Rosana regulamentou o decreto Nº 3.2017/2020 de 28/12/2020, que estabelecia níveis de restrição e funcionamento de várias atividades comerciais, incluindo hotéis, bares, restaurantes, Balneário Municipal, entre outros, de acordo com o nível de restrição da fase de modulação do Plano São Paulo do Governo do Estado. O decreto não fez menção a restrição de locação dos ranchos, resultando que tal modo de hospedagem funcionou normalmente, permitindo a prática do turismo sexual, mesmo durante os momentos mais restritivos da Pandemia.

Esta assertiva, pode ser confirmada ao entrevistar pessoas que trabalham e moram no Bairro Beira-Rio. Quando indagados se o movimento de turistas diminuiu no período da restrição sanitária um administrador de restaurante, um proprietário de hotel e um responsável pela manutenção de cinco ranchos, foram unânicos em responder que a pandemia não interferiu na rotina de locação dos ranchos.

Questionamos também se houve uma queda na prestação de serviços realizados pelas garotas de programa no período da pandemia, os entrevistados responderam que não houve queda e que a pandemia não interferiu no turismo sexual, já que os ranchos se mantiveram locados durante a pandemia. Uma garota de programa do município, entrevistada por nós, também disse que não houve queda sobre a prestação de serviços ofertados por elas. Ainda mencionou que aumentou o número de turistas que procuraram pelos seus serviços e que no período da pandemia os programas foram realizados nos ranchos em especial no Bairro Beira-Rio. *“Todo mundo ganhou na pandemia: dono de rancho, barqueiro, taxista, manicure, cabelereira, conveniência, mercadinho e restaurante lá da Beira-Rio, as lojas do comércio, [...]continuou normal o movimento de turista”*. (Garota de Programa 02. Entrevista realizada em 25/01/2023).

Diante desse depoimento, podemos verificar que Garotas de Programa e Turistas engendram a dinâmica do turismo sexual em Rosana e são responsáveis por dinamizarem o circuito inferior da economia urbana, mesmo no período da pandemia. Essa lógica elucidada no Bairro Beira-Rio quando comparada a dinâmica urbana do município de Rosana pode ser explicada mediante ao que Silveira (2013, p.65) versa sobre os circuitos econômicos que fragmentam a cidade: *“a fragmentação da demanda corresponde uma fragmentação da oferta, constituída por divisões do trabalho realizadas com técnicas e formas de organização diversas num mesmo espaço geográfico”*.

Conclusão

Ao pesquisar sobre os mecanismos que estruturam os subsistemas do circuito inferior da economia urbana, evidenciamos que o turismo de pesca desencadeia uma divisão do trabalho, com subempregos que vão sendo gerados de acordo com a demanda do turismo sexual. Dessarte, consideramos que a produção espacial do circuito inferior da economia urbana, se alicerça na maneira como o turismo sexual se organiza e se materializa no espaço. Esse circuito econômico da cidade gera estratégias para que pessoas que prestam serviços (in) diretos aos turistas e garotas de programa, possam gerar renda mesmo que oriundas de serviços que postulam pouco capital, baixo salário e prestação de serviços que não exigem tecnologia e especialização da mão de obra.

Essas características compõem o perfil dos diferentes prestadores de serviços e das garotas de programa que integram o circuito inferior da economia urbana inerentes a dinâmica do turismo sexual no município de Rosana.

Mesmo no período da pandemia da Covid 19, não houve diminuição do fluxo de turistas no município de Rosana, no entanto, houve uma nova reconfiguração da forma como o agenciamento dos corpos femininos foram veiculados aos turistas. Se durante os anos de 2013 a 2017 o agenciamento dos corpos ocorria nas ruas e nas casas de entretenimento noturno, no período da pandemia de Covid 19, o comércio sexual, se propagou para as redes sociais, sobretudo, via *whatsApp*, os ranchos passaram a ganhar notoriedade, aumentando assim, a demanda por suas diárias, pois hotéis e ranchos nesse período, encontravam-se interditados em decorrência do protocolo de segurança instituído pela Organização Mundial da Saúde.

Referências

Carlos, A. F. A. A prática espacial urbana como segregação e o “direito à cidade” como horizonte utópico. Almeida, P.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S.M (orgs). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. P. 95-110.

Diário Oficial [do município de Rosana], Rosana, ano 2, nº 386, p.02-08, dezembro 2020. Disponível em https://dosp.com.br/exibe_do.php?i=MTQyNjQ2 . Acesso em 31 jan 2020.

Pimentel, J.M.V. **A rede de rentabilidade sexual e seus desdobramentos sobre Rosana (SP)**. 2017. 248f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

Santos, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Silveira, M. L. **Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana**. **Ciência Geográfica**. Bauru. XVII, Vol. XVII (1): janeiro/dezembro, 2013. p. 64-71.

Vídeo de Divulgação Científica: <https://youtu.be/EtilYuYJZ-c?si=sxboRNTnPn3ir2ta>